



PELA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

MOÇÃO

1998 é o ano em que se comemora o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Direitos Humanos que não são uma mera expressão teórica dos desejos de alguns mas sim, a expressão real do que a vida quotidiana de qualquer ser humano - homem, mulher, criança, jovem ou idoso - deve ser e conter.

Direitos Humanos que são a expressão das crenças mais profundas dos povos da Terra e que desde 1948 não cessam de ser violados.

Porque o 5º Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação entende que a Declaração dos Direitos Humanos, os tratados e Convenções dela decorrentes, são a expressão dos grandes princípios comuns a todos os homens e mulheres do Planeta;

Porque ao longo do tempo a FNE tem denunciado situações em que estes direitos têm estado e continuam a ser violados;

O V Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 de Abril de 1998

reitera os princípios consignados na Declaração dos Direitos Humanos;

urge todos os Governos dos países da União Europeia e do Mundo em geral a aplicar os Tratados e Convenções Internacionais que garantem os direitos

humanos a todos os cidadãos;

condena todos os países, todos os Governos, que, à rebeldia do disposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, não concedem iguais direitos de acesso à educação, à saúde, à justiça, a todos os seus cidadãos;

condena com especial veemência os Governos de países como os

da Indonésia que oprime e nega os mais elementares direitos aos povos que coloniza;

do Kosovo, em que a professores e alunos é negado o direito de ensinar e aprender com base em origens étnicas e religiosas;

do Afeganistão que impede que 52% da sua população - as mulheres - tenha qualquer direito;

afirma que não é mais possível impedir o acesso à educação, à saúde, ao emprego com base em diferenças de sexo, raça, cor ou credo;

reitera o apoio à luta pela igualdade oportunidades na família, na educação, no acesso aos cuidados médicos, no crescimento económico, perante a justiça, pela liberdade de associação, de todos quantos no mundo se vêem ainda impedidos de usufruir destes direitos;

afirma o seu apoio incondicional e firme aos Direitos consignados na Declaração Universal, o seu desejo de os ver totalmente respeitados e a sua inquebrantável vontade de defender a aplicação total dos Direitos, Tratados e Convenções que garantem a igualdade de tratamento e de oportunidades de todos os seres humanos.

Apoio Ao Povo de Timor Leste

MOÇÃO

Considerando que em Timor Leste se continua a viver sob a opressão de uma ditadura que não respeita os mais elementares direitos humanos apesar de em termos do Direito Internacional ser um Território sob Administração Portuguesa;

Considerando os laços históricos que nos unem ao Povo de Timor Leste que heroicamente continua a resistir contra o opressor Indonésio;

Considerando ainda que fruto desta situação morreram ou foram presos milhares de Timorenses apenas por lutarem pela sua liberdade;

Considerando a responsabilidade Internacional pela defesa dos Direitos Humanos;

O V Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 de Abril de 1998

- Apela ao governo Português para continuar nas instâncias Internacionais a lutar pelo direito à liberdade e auto determinação do Povo de Timor Leste;

- Apelar aos Estados Unidos, como a única superpotência existente, actuem decisivamente junto do Governo Indonésio de forma a permitir que os Timorenses possam exercer o seu legítimo direito à autodeterminação;

- Apelar a todos os professores para que estes sensibilizem os seus alunos para o problema de Timor, na defesa da liberdade dos povos à auto determinação, contribuindo assim para reforçar a pressão da opinião pública para a resolução deste problema;

- A Moção aprovada deverá ser enviada ao Secretário Geral da ONU, Embaixador dos Estados Unidos em Portugal, ao governo Português, ao representante da Resistência Timorense e ao Governo da Indonésia.



PELA PAZ NO MUNDO E PELO FIM DA VIOLÊNCIA

MOÇÃO

Considerando que o mundo de hoje continua marcado por inúmeras manifestações de intolerância, ditadas por interesses os mais variados ou por fanatismos inaceitáveis;

Considerando que as notícias que nos chegam do mundo nos falam das mais variadas atrocidades, cometidas sob os auspícios de valores bárbaros,

Considerando que as nossas sociedades são por várias vezes abaladas por situações incontroladas manifestadoras de falta de respeito pela diferença que tantas vezes degeneram em atitudes violentas reveladoras de racismo e xenofobia,

Considerando que a situação que hoje se vive na Argélia, caracterizada por uma falta de controlo de toda e qualquer manifestação de violência, é totalmente

inaceitável nos tempos em que vivemos;

Considerando que muitas outras situações de violência e de intolerância proliferam por inúmeros pontos do nosso mundo, tantas vezes sem a cobertura dos meios de comunicação social;

Considerando que à escola cabe um papel essencial na educação dos seus alunos, nomeadamente através da vivência de uma cultura de paz e de solidariedade universais,

O V Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 de Abril de 1998,

lança um apelo a todas as Nações do mundo para que prossigam políticas educativas que dêem um relevo adequado à vivência da paz, da solidariedade, da tolerância e do respeito mútuo.

A FAVOR DAS CRIANÇAS EM TODO O MUNDO

MOÇÃO

As crianças são, em qualquer tempo e em qualquer lugar, a esperança do amanhã e o futuro do mundo. Do modo como forem tratadas nesta fase crucial do seu desenvolvimento muito depende o que vierem a ser como adultos.

A constatação deste facto vai de par com a consciência acrescida de que as crianças, em todas as partes do mundo, continuam a ser sujeitos de violências insuportáveis; violências que lhes são infligidas pelas famílias e pela Sociedade.

Para as crianças e para os jovens se dirigem as atenções dos profissionais da Educação que representamos. Assim,

O V Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, reunido em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 de Abril de 1998

Denuncia

os maus tratos a que muitas crianças estão

sujeitas no seio das suas próprias famílias,

a violência de que são vítimas através do trabalho infantil, gerador de um lucro injusto em favor de empregadores sem escrúpulos,

a suprema degradação a que são submetidas as que são vítimas de exploração sexual por pessoas e organizações criminosas;

Reivindica que o Estado

desenvolva serviços eficazes de apoio às crianças,

torne mais actuante a Inspeção de Trabalho relativamente ao trabalho infantil e criminalize tal prática,

dote os serviços competentes de meios de investigação adequados tendo em vista impedir práticas de pedofilia em território nacional;

Apela aos Governos e aos Povos de todo o mundo

para que se unam numa acção concertada em favor das crianças que são o maior bem, a melhor esperança e o futuro do mundo.

Proprietário: *Federação Nacional dos Sindicatos da Educação*

Composição e Impressão: *SPZN*

Distribuído por: *FNE*

Directora: *Maria Manuela Teixeira*

Redacção: *Rua Costa Cabral, 1035 - 4200 Porto*

Nº Depósito Legal 53657/92